

PREVENÇÃO AO HIV/AIDS





CONTEÚDO

Conhecendo as diferenças entre HIV e AIDS

Histórico do HIV/AIDS

Sobre o HIV

- Formas de transmissão do HIV
- Períodos de infecção pelo HIV

Como prevenir a AIDS

- AIDS: assim “pega”/ assim não “pega”
- Camisinha masculina
- Camisinha feminina

Como tratar a AIDS

- Testes rápidos e exames laboratoriais
- Formas de tratamento
- Serviços de Atenção Especializada – SAE

Como conviver com a AIDS

- Solidariedade e direitos humanos
- Direitos fundamentais das pessoas que vivem com HIV/AIDS
- Direitos dos trabalhadores que vivem com HIV/AIDS

Respostas às dúvidas mais frequentes



REFERÊNCIAS

- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO [OIT]. Conferência Internacional do Trabalho 99 [Recomendação 200], 17 jun. 2010. Genebra. Disponível em: < http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/hiv_aids/pub/recomendacao_200_277.pdf >. Último acesso em: maio de 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. Oficina de Prevenção e Assistência das DST/HIV/Aids para agentes da Pastoral da Aids. Brasília, 2007. Apostila.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES VIRAIS. Portal sobre AIDS, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br> >. Último acesso em: maio de 2012.
- www.aids.gov.br

Elaboração: Março/2012

Responsável: Correios (UniCorreios, DESAP, DERIN e CESAU); Ministério da Saúde (Departamento DST/AIDS/HIV/SVS); UNAIDS e OIT.

Esses ícones poderão ser visualizados neste material conforme sua necessidade.

Ícone	Finalidade
	Chamar a atenção para determinado assunto.
	Informar os temas de estudo .
	Apresentar exemplo para contextualizar o assunto.
	Apresentar citações de autores.
	Apresentar perguntas para reflexão ou para introdução de um assunto.
	Listar as referências bibliográficas .
	Resumir o conteúdo estudado.

PREVENÇÃO AO HIV/AIDS

CONVERSA INICIAL

Conhecer o funcionamento e as necessidades do seu corpo é uma maneira de se proteger e proteger o outro. Dessa forma, você poderá desfrutar de diversos prazeres da vida sem passar pelas dificuldades e inconveniências que toda moléstia traz.

A sexualidade se expressa de muitas maneiras e a relação sexual é apenas uma das formas. Ela pode acontecer entre homens e mulheres, homens e homens e entre mulheres e mulheres. De modo geral, quando as pessoas têm relação sexual elas sentem e dão prazer.

Vale lembrar que durante a relação sexual transmitimos e recebemos muitas coisas, contudo não doamos e recebemos apenas sensações. O nosso corpo possui substâncias, secreções e líquidos que são passados de um para o outro, e é por aí que as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e o HIV são propagados. A maioria das DST tem cura, porém, algumas causadas por vírus, como o Herpes Genital, a infecção pelo HPV e o HIV, ainda não.

Apenas fornecer informações sobre HIV/AIDS não costuma resultar em mudança de comportamento sexual das pessoas. Elas somente adotam medidas seguras quando compreendem os resultados negativos por não adotá-las. Portanto, é necessário entender o contexto em que ocorrem os relacionamentos, como funcionam e como é possível modificá-los para não sofrer suas consequências adversas.

Aprender a usar a camisinha, não sentir vergonha de esclarecer dúvidas e conversar com o(a) parceiro(a) sobre o uso da camisinha são maneiras de preservar a sua saúde!

CONHECENDO AS DIFERENÇAS ENTRE HIV E AIDS



Você sabe quais são as diferenças entre HIV e AIDS?

Escreva nos espaços a seguir a sua resposta.

O HIV é o Vírus da Imunodeficiência Humana. Ele ataca o sistema de defesa do corpo, também chamado de *sistema imunológico*, tornando-o mais vulnerável às doenças.

O HIV pode ser transmitido durante uma relação sexual desprotegida (anal, oral ou vaginal), pelo compartilhamento de instrumentos que cortem ou perfurem, como seringas e agulhas contaminadas, ou de mãe para filho, durante a gravidez, parto e amamentação.

A AIDS é a doença causada pelo HIV.

Hoje em dia é possível contrair o HIV e viver com qualidade de vida. No entanto, é necessário fazer o tratamento, tomar os medicamentos indicados e seguir corretamente as recomendações médicas.



Saber precocemente que se tem a doença é fundamental para aumentar a eficácia do tratamento e melhorar a qualidade de vida. Por isso, se você passou por uma situação de risco, faça o teste!



Sistema imunológico

Sistema do corpo humano responsável por garantir a defesa do organismo e por mantê-lo funcionando livre de doenças.



Então, será que ter o HIV é igual a ter AIDS?



Ter o HIV não é a mesma coisa que ter a AIDS. Há muitas pessoas que contraíram o HIV e vivem anos sem apresentar sintomas e desenvolver a doença. No entanto, podem transmitir o vírus para outra pessoa. Ter aids é quando a pessoa desenvolve as infecções oportunistas e adocece e/ou quando o sistema de defesa está comprometido.

HISTÓRICO DO HIV/AIDS

Em 1983, o vírus foi isolado em pacientes com AIDS pelos pesquisadores Robert Gallo, nos EUA, e Luc Montagnier, na França. Em 1986, um comitê internacional recomendou o termo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) para denominá-lo, reconhecendo-o como capaz de infectar seres humanos.

Atualmente, existem aproximadamente 33,3 milhões de pessoas em todo o mundo vivendo com HIV. Aparentemente, a infecção ganhou dimensões geográficas no continente africano, americano e na Europa. A epidemia encontra-se em expansão na Ásia.

No Boletim Epidemiológico de AIDS (publicação anual do Ministério da Saúde), foram identificados no Brasil, no período de 1980 até junho de 2010, quase 600 mil casos de AIDS, sendo aproximadamente 400 mil no sexo masculino e 200 mil no sexo feminino. Analisando o acumulado dos casos de AIDS notificados em indivíduos adultos (13 anos e mais) do sexo masculino, observa-se que a maioria (63,6%) se relaciona à categoria de exposição sexual, distribuídos entre heterossexual (31,2%), homossexual (20,6%) e bissexual (11,8%), e, na categoria de exposição sanguínea, o uso de drogas injetáveis pode ser observado em 17,6% dos casos. Entre mulheres da mesma faixa etária, os casos

de AIDS estão relacionados, majoritariamente (91,2%), à categoria de exposição heterossexual.

Importante ressaltar o aumento significativo entre pessoas vivendo com o HIV acima de 50 anos, além da feminização nos últimos anos.

SOBRE O HIV



Você provavelmente já deve ter lido, conversado ou ouvido falar sobre os variados meios de transmissão do HIV.

Com base em seus conhecimentos e reflexões, escreva nos espaços a seguir as formas de transmissão do HIV.

➤ **Formas de transmissão do HIV**



O HIV é transmitido:

- Durante uma relação sexual desprotegida (anal, oral ou vaginal), quando o esperma ou fluido vaginal de uma pessoa infectada entra em contato com a superfície/mucosa da vagina, pênis ou ânus.
- Pelo compartilhamento de instrumentos que cortem ou perfurem (ex.: seringas e agulhas contaminadas), sendo a pele penetrada por uma agulha ou outro instrumento cortante contendo sangue de uma pessoa infectada pelo HIV. É grande o risco do compartilhamento de agulhas e seringas

entre usuários de drogas injetáveis. Na transfusão de sangue também existe a possibilidade de infecção, quando não existe controle/testagem na transfusão de hemoderivados.



No Brasil, desde o ano de 1994, é feito o controle do sangue, o que reduziu significativamente a transmissão por hemoderivados, tornando o processo mais seguro.

- De mãe para filho, durante a gravidez, parto e amamentação. A mãe infectada transmite o HIV para o bebê, por meio da placenta, antes do nascimento e durante o parto, ou ainda, pelo aleitamento materno.



Gestantes vivendo com HIV não devem amamentar seus filhos devido o risco de transmissão.

Agora que você já estudou as formas de transmissão, veja a seguir os períodos de infecção pelo HIV.

➤ **Períodos de infecção pelo HIV**

Muitas doenças apresentam vários períodos de infecção, e isso também acontece com o HIV/AIDS, cujos períodos são denominados de “janela imunológica”, assintomático e sintomático.

Período de “janela imunológica”:

Logo após o contágio pelo HIV, os resultados dos testes para detecção podem se apresentar negativos (falso negativos), porque o corpo ainda não teve tempo suficiente para produzir os anticorpos anti-HIV no sangue que são detectados nos testes. Esse intervalo de tempo, entre o contágio e o resultado positivo nos testes, é denominado “janela imunológica”, podendo durar de 30 a 60 dias. Recomenda-se repetir os testes com 30 e 60 dias.



Hemoderivados

Medicamentos produzidos a partir do sangue humano ou de suas frações.



Anticorpos anti-HIV

São substâncias produzidas pelo sistema de defesa do organismo e que tem a função de combater o HIV. Quando um exame de sangue de uma pessoa revela que existem anticorpos para o HIV, significa que ela está infectada pelo HIV.



É importante entender bem esse período, pois a pessoa infectada pode transmitir o vírus mesmo que o teste anti-HIV seja negativo. Após o período de “janela imunológica”, pode-se encontrar anticorpos anti-HIV no sangue, obtendo-se resultado positivo.



Para saber mais sobre “janela imunológica”, conheça a Portaria 151, de 14 de outubro de 2009 no endereço:

http://www.aids.gov.br/sites/default/files/portaria151_2009.pdf

Se...	então...
a pessoa passou por alguma situação de risco,	deve fazer o teste após 30 dias.
o resultado for negativo e persistir a suspeita,	a pessoa deve repetir o teste decorridos mais 30 dias.



Sempre deverão ser realizados dois testes, coletados em períodos diferentes, para a confirmação ou não da infecção pelo HIV.

Período Assintomático:

Depois que uma pessoa contrai o HIV, em geral, não percebe mudanças na sua saúde durante alguns anos, pois não apresenta sintomas da doença. Isso significa estar assintomático (sem sintomas aparentes).

O período assintomático varia de poucos anos até 10 anos ou mais. Esse período pode se estender assim porque o corpo continua produzindo células de defesa. Esse período não é fixo, pois há pessoas vivendo com o HIV assintomáticos que podem adoecer nos primeiros anos e outros que, mesmo passados 10 anos sem medicação, não desenvolvem a AIDS. Mas, podem transmitir o vírus a outros pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento seringas contaminadas ou de mãe para filho

durante a gravidez e a amamentação. Por isso, é sempre importante utilizar preservativo em todas as situações, ter acompanhamento médico e laboratorial para dosar as células que são atingidas pelo vírus, os linfócitos T CD4, responsáveis por defenderem o organismo. Caso seja detectada uma baixa destas células, existe indicação de iniciar o tratamento, mesmo sem sintomas. Esta é a principal razão da sobrevivência longa das pessoas vivendo com o HIV/Aids.

Período Sintomático:

Em média, as doenças oportunistas que caracterizam a AIDS se manifestam aproximadamente 10 anos após a infecção, período em que o organismo, com poucas células de defesa, permite o seu aparecimento. As doenças oportunistas (ex.: *hepatites virais*, tuberculose, pneumonia, *toxoplasmose* e alguns tipos de câncer) recebem este nome por se aproveitarem da fraqueza do organismo provocada pela ação do vírus.



Hepatites virais

Processo inflamatório difuso no fígado causado pelo ataque às células hepáticas por 5 tipos de vírus (A,B,C, Delta e E).



Quem chega ao período sintomático sem o tratamento, pode sofrer com o aparecimento das doenças oportunistas.

COMO PREVENIR A AIDS



Você conhece ou já ouviu falar de como se pega e não se pega a AIDS no convívio do dia a dia?

Considerando seus conhecimentos e experiências escreva nos espaços a seguir as formas que se pega e não se pega a AIDS.



Para se proteger e proteger o outro, conheça as duas formas apresentadas a seguir.

AIDS		
ASSIM PEGA	ASSIM NÃO PEGA	
 SEXO SEM CAMISINHA	 BEIJO NA BOCA	 TALHERES
 SEXO ORAL SEM CAMISINHA	 ABRAÇO E APERTO DE MÃOS	 PELO AR
 SEXO ANAL SEM CAMISINHA	 PICADA DE INSETO	 BANHEIRO
 COMPARTILHAR SERINGAS	 DOAÇÃO DE SANGUE	 USANDO CAMISINHA
<ul style="list-style-type: none">- Mãe infectada pode passar HIV para o filho durante a gravidez, durante o parto e na amamentação;- Instrumentos que furam ou cortam, não esterilizados.	<ul style="list-style-type: none">- Masturbação a dois- Suor e lágrima- Assento de ônibus- Piscina, banheiros	

➤ Camisinha masculina

A camisinha masculina é uma capa de látex que, colocada no pênis corretamente, protege contra a transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST/HIV e a gravidez indesejada.



Observe o passo a passo da utilização da camisinha.



1. Abra o envelope com a mão.



2. Coloque a camisinha quando o pênis estiver duro, antes de iniciar a relação sexual (vaginal, anal ou oral).



3. Aperte a ponta para sair o ar e desenrole até embaixo.



4. Depois da relação sexual, tire a camisinha com o pênis ainda duro.



5. Dê um nó na camisinha e não esqueça que ela só pode ser usada uma vez.



6. Depois de usada, jogue-a no lixo.



A camisinha está disponível para distribuição gratuita na rede pública de saúde. Para mais informações ligue para o Disque Saúde (136).



Cuidados para o uso da camisinha masculina:

- A camisinha deve ser colocada **SEMPRE** antes do início da relação sexual, não apenas na hora de ejacular.
- Ao colocá-la, cuide para que não entre ar, pois ela poderá rasgar.
- Desenrole a camisinha até que o pênis fique todo coberto.
- Deixe um espaço vazio, sem ar, na ponta da camisinha que servirá de depósito para o esperma.
- Ao apertar a ponta da camisinha, cuide para não imprimir muita força e não estragá-la.
- Use lubrificante somente à base de água para não haver ruptura ou estouro.
- Use uma camisinha nova em cada relação sexual e somente uma de cada vez, pois o atrito entre duas camisinhas aumenta o risco de ruptura.
- Guarde a camisinha em local fresco e seco.
- Quando a camisinha se apresentar pegajosa, ressecada e/ou estragada não deve ser usada.
- Verifique se existe o selo do Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (INMETRO) e a data de validade na embalagem do preservativo.
- A técnica de utilização regular da camisinha pode levar ao aperfeiçoamento, aumento do prazer e, conseqüentemente, sua eficácia.



Você sabia que em diversas situações a camisinha pode se romper?



Condições que podem provocar o rompimento da camisinha masculina:

- Más condições de armazenamento, danificação da embalagem e não observação do prazo de validade.
- Lubrificação vaginal insuficiente e sexo anal sem lubrificação adequada.
- Uso de lubrificante oleoso ou uso de dois preservativos (por causa da fricção que ocorre entre eles).
- Presença de ar e/ou ausência de espaço para recolher o esperma na extremidade do preservativo.
- Perda de ereção durante o ato sexual.
- Retirada do pênis sem que se segure firmemente a base do preservativo.

Camisinha Feminina

A camisinha feminina garante à mulher o poder de decisão na hora da relação. Além de ser mais uma opção segura de prevenir as DST, a AIDS e a gravidez indesejada.



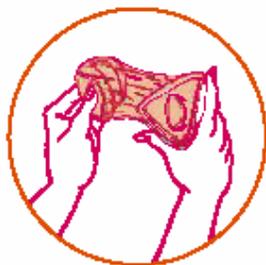
Veja como utilizar a camisinha feminina de borracha nitrílica e poliuretano, passo a passo:



1. Retire o preservativo da embalagem e segure a argola interna com o polegar e o dedo indicador (fazendo um formato em 8).
2. Aperte a argola interna e a introduza na vagina.
3. Com o dedo indicador, por dentro da camisinha, certifique-se de que a argola interna esteja bem no fundo da vagina,
4. A argola externa deve ficar para fora da vagina. No momento da penetração segure a argola externa.
5. Após a relação, torça a argola externa e retire o preservativo com cuidado. Jogue-o no lixo.



Veja agora como utilizar a camisinha feminina de borracha natural (látex), passo a passo:



1. Retire o preservativo da embalagem.



2. Segure o aro dobrando a esponja no meio, mantendo a esponja dobrada, introduza-a na vagina, empurrando com os dedos indicador e médio até que a camisinha esteja profundamente inserida na vagina.



3. Certifique-se de que a esponja esteja bem no fundo da vagina, utilizando o dedo indicador por dentro da camisinha.



4. Mantenha o aro externo para fora da vagina. No momento da penetração, se necessário, segure o aro com uma das mãos para assegurar que o pênis seja introduzido dentro da camisinha e que o esperma não possa vazar.



5. Após a relação, torça o aro externo algumas vezes para vedar e garantir que o esperma permaneça no interior da camisinha e retire o preservativo puxando com cuidado. Jogue-o no lixo.

Obs.: Cada mulher deve encontrar a maneira com a qual se sente mais confortável.



Cuidados sobre o uso da camisinha feminina:

- A camisinha feminina de borracha nitrílica ou poliuretano pode ser colocada até 8 horas antes do início da relação sexual.
- NUNCA use o preservativo feminino junto com o preservativo masculino.
- Verifique sempre a data de validade.
- O preservativo feminino não é vendido em farmácia popular, mas é distribuído gratuitamente nas unidades de saúde.
- É descartável e tem que ser jogada no lixo ao final da relação sexual.

COMO TRATAR A AIDS



Até agora você estudou os principais conceitos, as formas de transmissão e prevenção da AIDS. Mas afinal, será que existe tratamento?

➤ Testes rápidos e exames laboratoriais

O diagnóstico da infecção pelo HIV tem sido priorizado pela rede do SUS e a oferta desse serviço está sendo ampliada para um número maior de unidades de saúde em todo o Brasil. Se a pessoa passou por uma situação de risco (ex.: praticou sexo desprotegido ou compartilhou seringa), então deve fazer o exame anti-HIV.



Detectar a infecção pelo HIV precocemente e iniciar o tratamento aumenta a expectativa de vida e evita a infecção de outras pessoas.

No Brasil é possível realizar o diagnóstico através de exames laboratoriais ou testes rápidos. Estes últimos facilitam o acesso para locais sem o laboratório tradicional e possibilitam a obtenção do resultado em 15 minutos por meio da retirada de uma gota de sangue da ponta do dedo.



Independentemente do método utilizado, laboratorial ou rápido, o diagnóstico do HIV é acompanhado de aconselhamento, momento no qual o usuário pode expressar o que sabe, pensa e sente acerca das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e da AIDS. O profissional de saúde, ao escutá-lo, pode contribuir para avaliação de suas vulnerabilidades e identificação de medidas preventivas viáveis, segundo as possibilidades e limites de cada pessoa em atendimento.

➤ Formas de tratamento

Existem medicamentos para o tratamento e controle da AIDS que atuam no fortalecimento do sistema de defesa do organismo. Quando aliados a uma boa alimentação, exercícios físicos, sono regular e uma atitude mental positiva, aumenta o tempo e a qualidade de vida de quem tem AIDS.



As gestantes devem realizar durante o pré-natal testes para detecção da sífilis e do HIV. Se for uma pessoa vivendo com o HIV deve iniciar o tratamento o mais cedo possível para evitar a transmissão do vírus para o seu bebê.



Desde 1996, o Brasil distribui gratuitamente o coquetel antiaids para todos aqueles que necessitam do tratamento. Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 200 mil pessoas recebem regularmente os remédios para tratar a doença.

➤ Serviços de Atenção Especializada – SAE

Os SAE são os locais mais indicados para que as pessoas vivendo com HIV obtenham informações sobre HIV e AIDS, sua condição de saúde, tratamento e cuidados necessários para lidar com a doença.



Pessoas vivendo com HIV devem procurar o SAE mais próximo a sua casa e conhecer os seguintes aspectos:

- Tem o direito de esclarecer todas as dúvidas e não voltar para casa com preocupações.
- Não devem tomar quaisquer medicamentos sem orientação, incluindo os mais comuns e os naturais.



Onde fica o SAE mais próximo?

Acesse o link
http://www.aids.gov.br/endereco_localizacao?city=&tid=54

Se...	Então...
perceber alterações das suas condições de saúde,	deve, imediatamente, procurar um profissional de saúde para obter orientações.
estiver tomando medicação,	deve sempre tomá-la corretamente e não faltar às consultas.

COMO CONVIVER COM A AIDS



Considerando tudo que você estudou/aprendeu até agora, é possível que você venha a conviver ou já conviva com portadores de HIV ou que tenham AIDS.

Escreva nos espaços a seguir atitudes que você deve adotar em solidariedade às pessoas que convivem com o HIV/AIDS.

➤ **Solidariedade e direitos humanos**

A solidariedade pode ser entendida como uma atitude de apoio, proteção e cuidado com alguém. Para desenvolvê-la é preciso modificar algumas posturas, por vezes preconceituosas, e se mostrar disponível para aceitar o convívio com pessoas que possuem HIV/AIDS.

O poder público tem adotado medidas para atenuar a gravidade do panorama da epidemia de HIV/AIDS no país, investindo na prevenção das DSTs/AIDS, na distribuição de medicamentos e em serviços de saúde. Um grande trabalho também tem sido feito no sentido de conscientizar as pessoas para que adotem atitudes solidárias no seu dia-a-dia. O laço de fita vermelha é um indicativo de que quem o usa está atento e disposto a ser solidário com as pessoas com o HIV/AIDS.



A AIDS é uma questão que interessa ao ambiente empresarial, pois a maioria das pessoas que vivem nessa condição estão em idade produtiva e têm direito ao trabalho. É preciso ainda incentivar a solidariedade nesse ambiente.

➤ **Direitos fundamentais das pessoas que vivem com HIV/AIDS.**

Os Direitos Humanos são direitos considerados fundamentais, como o direito à vida, à alimentação, à moradia, à educação, à saúde, ao lazer, à segurança, ao trabalho, aos direitos sexuais, aos direitos reprodutivos, entre outros.



Respeitar os Direitos Humanos é promover a vida em sociedade, sem discriminação de classe social, cultura, religião, raça, orientação sexual ou de qualquer outro tipo.



Para que exista a igualdade de direitos é preciso respeitar as diferenças.

A igualdade de direitos entre homens e mulheres e a igualdade racial são fundamentais para o desenvolvimento da humanidade e para concretizar os Direitos Humanos.

Não existe um direito mais importante que o outro. Para o pleno exercício da cidadania é preciso garantir o conjunto de todos os Direitos Humanos.



Discriminação é o ato de tirar das pessoas o acesso aos Direitos Humanos e legais. Vivemos em uma sociedade em que existem profundas desigualdades, fortes discriminações contra mulheres, homossexuais, travestis, pobres, negros e índios.



Você conhece os direitos das pessoas que vivem com HIV/AIDS?

Escreva nos espaços a seguir a sua resposta.



São direitos das pessoas que vivem com HIV/AIDS:

- Sigilo sobre a sua condição sorológica.
- Não obrigatoriedade do exame de HIV no teste admissional.
- Permanência no trabalho.
- Direito de efetuar o levantamento do FGTS e do PIS/PASEP, independentemente de rescisão contratual ou de comunicação à empresa.
- Benefício de prestação continuada.



Ninguém deve sofrer discriminação por viver com HIV/AIDS.

➤ **Direitos dos trabalhadores que vivem com HIV/AIDS**

Com base na recomendação 200 da Organização Internacional do Trabalho – OIT, adotada no Brasil, são direitos dos trabalhadores, que devem ser seguidos pelos empregadores:

Sobre demissão

- Nenhum empregador pode demitir o empregado apenas por ter HIV/AIDS.
- Se o empregado for demitido por discriminação, ele poderá entrar com ação trabalhista para ser reintegrado. Além disso, se a demissão for constrangedora, o trabalhador poderá requerer indenização por danos morais.



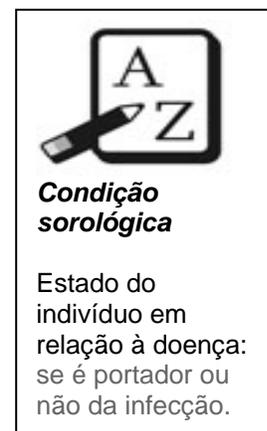
Para saber mais sobre a legislação referente à Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da Aids, acesse os *links*:

<http://www.aids.gov.br/pagina/direitos-fundamentais>

<http://www.oit.org.br/content/recomenda%C3%A7%C3%A3o-sobre-o-hiv-e-aids-e-o-mundo-do-trabalho>

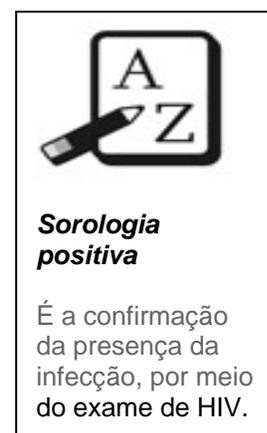
Sobre sigilo no trabalho

- A pessoa com HIV/AIDS tem o direito de sigilo sobre sua *condição sorológica* no ambiente de trabalho, como também em exames admissionais, periódicos ou demissionais.
- Ninguém é obrigado a declarar sua *condição sorológica*, senão em virtude da lei. Esta, por sua vez, somente obriga a realização do teste nos casos de doação de sangue, órgãos e esperma.
- Exigir exame de HIV para admissão, permanência ou demissão é ilegal e constitui ato de discriminação.
- Caso o empregado sofra discriminação na empresa privada em razão de sua *sorologia positiva*, recomenda-se registrar o ocorrido na Delegacia do Trabalho.



Sobre o auxílio-doença

- A pessoa tem direito ao auxílio-doença, se a incapacidade para o trabalho for por mais de 15 dias e menos de 12 meses.



Sobre aposentadoria por invalidez

- A pessoa tem direito a aposentadoria por invalidez, se a incapacidade para o trabalho for por mais de 12 meses.



Para ter direito à aposentadoria por invalidez ou ao auxílio-doença, é necessário ser contribuinte do INSS e requerer tais benefícios nos postos de atendimento (dependendo do benefício, é possível também requerer pelo *site* do INSS).

Sobre benefício de prestação continuada

- A pessoa incapacitada tem direito a receber um salário mínimo mensal. O mesmo benefício é concedido ao idoso com 65 anos ou mais que comprove não possuir meios de sustentação própria ou apoio familiar.
- Esse benefício independe de contribuições para a

Previdência Social. Para recebê-lo, a pessoa deve dirigir-se ao posto do INSS mais próximo e comprovar sua situação.

- A comprovação pode ser feita com apresentação de Laudo de Avaliação (perícia médica do INSS ou equipe multiprofissional do Sistema Único de Saúde).
- A renda familiar e o não exercício de atividade remunerada deverão ser declarados pela pessoa que requerer o benefício.

RESPOSTAS ÀS DÚVIDAS MAIS FREQUENTES

Agora que você concluiu o estudo de todo o conteúdo, reservamos este espaço para apresentar uma série de respostas às dúvidas mais frequentes, a fim de que você possa complementar os temas estudados e reforçar sua aprendizagem.



É possível se infectar na relação sexual?

Sim. A relação sexual (anal, vaginal e oral) é uma das formas mais comuns de transmissão do HIV.

Sobre os tipos de relação sexual:

- Relação sexual anal – É a forma de relação sexual que apresenta maior risco de infecção, tanto para homens quanto para mulheres, isto é, para quem penetra e para quem é penetrado. Nesse tipo de relação, podem ocorrer pequenos ferimentos, tanto no pênis, como na mucosa anal. Mesmo que os ferimentos sejam pequenos e dificilmente percebidos, eles permitem a passagem do vírus de uma pessoa para outra. A mucosa anal possui uma grande capacidade de absorção, como se fosse uma esponja, aumentando o risco de contrair o HIV e outras DSTs.

- Relação sexual vaginal – Tanto o homem quanto a mulher correm risco de infecção. Na mulher, a mucosa vaginal, mesmo sendo lubrificada, pode se ferir durante a penetração do pênis, permitindo que o vírus entre por esses ferimentos. No homem, o atrito da penetração pode causar ferimentos, que apesar de não percebidos, permitem a entrada do vírus, caso a mulher esteja infectada.
- Relação sexual oral – contato da boca com os órgãos genitais, masculino ou feminino. Mesmo que a mucosa da boca e da garganta tenham uma capacidade de absorção pequena (menor que o ânus e a vagina), podem permitir a passagem de secreções e também do HIV. O risco de infecção aumenta muito, caso existam ferimentos ou inflamações nessas áreas.



É possível uma pessoa se infectar se tiver relação sexual uma só vez com uma pessoa que tem AIDS?

Sim. Se a relação sexual acontecer sem camisinha, é possível se infectar com o vírus da AIDS, mesmo que haja contato sexual com a pessoa apenas uma vez.



Se a mulher estiver menstruada, o risco de infecção é maior?

Tanto a mulher quanto o homem correm um risco muito maior de contrair o HIV pela relação sexual, durante a menstruação, se um deles estiver infectado com o HIV.



Como acontece a transmissão da mãe para o bebê?

A transmissão pode ocorrer durante a gestação, na hora do parto ou na amamentação. Durante a gravidez, as trocas de sangue entre a mãe e o bebê acontecem por meio da placenta. Caso a mulher esteja infectada com o HIV, pode passar o vírus para o bebê.

No parto, pode ocorrer pequenos ferimentos na criança. O contato desses ferimentos com o sangue materno infectado pode permitir a passagem do HIV para a criança.



O aleitamento materno pode transmitir o HIV?

Sim, por isso toda mãe vivendo com HIV deverá ser orientada a não amamentar. Ela tem o direito de receber a fórmula láctea infantil até seu filho completar 6 seis meses de idade.



O HIV pode ser transmitido ao se fazer tatuagens?

Sim. O sangue pode aderir a qualquer instrumento que corte ou perfure a pele e ser transmitido a outra pessoa que usar esse instrumento sem que ele tenha sido esterilizado; por isso, tenha certeza de que os instrumentos utilizados tenham sido esterilizados ou sejam descartáveis.



É possível se infectar por transfusão de sangue ou seus derivados?

Não mais, já que no Brasil existe uma legislação que obriga a testagem de todo sangue doado no território nacional.



É possível infectar-se ao doar sangue?

Não é possível contrair o HIV ao doar sangue, uma vez que o sistema de saúde usa materiais descartáveis na coleta do sangue.



É possível contrair o HIV com agulhas ou com seringas de injeção?

Compartilhar agulhas ou seringas para qualquer propósito (medicamentos e drogas, como heroína, morfina ou cocaína) pode transmitir o HIV.



O HIV pode ser transmitido pelo beijo?

Não. As pessoas com o HIV/AIDS podem e devem relacionar-se com as demais.



É possível o contágio por meio de aparelhos e instrumentos usados pelo dentista?

Sim. Por esse motivo, os instrumentos utilizados nos consultórios devem estar adequadamente esterilizados. Todos os usuários têm o direito de questionar o dentista sobre os

cuidados no consultório, e alguns deles podem ser observados. Por exemplo: se o profissional usa luvas, se descarta a agulha utilizada, se tem estufa para esterilização etc.



Já existem medicamentos capazes de curar a AIDS?

Não. Alguns medicamentos são capazes de inibir a multiplicação do HIV em pessoas infectadas. Eles não eliminam o vírus do organismo, mas são úteis para prolongar a vida de pessoas com HIV/AIDS e melhorar sua qualidade de vida.



O que é o coquetel de tratamento da AIDS?

É o nome popular dado ao conjunto de medicamentos usados para tratamento da AIDS.



Já existem vacinas para prevenir a AIDS?

Não. Instituições científicas trabalham no desenvolvimento de vacinas que poderão proteger contra a infecção pelo HIV. Atualmente, a única proteção é o uso de camisinha em todas as relações sexuais (anal, vaginal e oral).



Qual a relação que existe entre doença sexualmente transmissível – DST e AIDS?

A presença de uma DST aumenta o risco de contrair e transmitir o HIV. Feridas, rupturas e inflamações nas mucosas dos genitais, frequentes sintomas de DST, são "portas de entrada" do HIV/AIDS.

É muito importante que a pessoa com uma DST comunique o parceiro, procurando convencê-lo a fazer o tratamento.



O que significa "sexo seguro" ou "sexo protegido"?

A relação sexual com camisinha é chamada de "sexo seguro" ou "sexo protegido". O uso correto da camisinha em todas as relações sexuais previne a infecção do HIV, bem como outras DSTs, além da gravidez indesejada.



Existem outros meios de prevenir a AIDS?

A única barreira comprovadamente eficaz contra a transmissão sexual do HIV e outras DSTs é o uso adequado da camisinha, masculina ou feminina. Seu uso correto e ininterrupto pode reduzir substancialmente o risco de transmissão do HIV e de outras DST.



O HIV pode penetrar pela pele?

Não. A pele serve normalmente como barreira para a penetração; porém, essa barreira pode ser quebrada, quando acontecem cortes, escoriações, úlceras, feridas, sangramento ou qualquer situação em que possa haver a absorção de fluidos contaminados pelo HIV.



O HIV pode ser transmitido por tosse ou por espirro?

Não. O HIV não é transmitido por tosse, espirro, alimentos, piscinas, toalhas, assentos sanitários, animais caseiros ou por mosquitos e outros insetos.



Tomar água no copo ou comer com os mesmos talheres de uma pessoa que vive com HIV/AIDS é perigoso?

Não. Podemos tomar água ou qualquer bebida no mesmo copo de uma vivendo com o HIV/AIDS porque a saliva não transmite o vírus. Também podemos comer com os mesmos talheres e pratos de uma pessoa com HIV/AIDS.



Mosquitos e insetos transmitem o HIV?

Não. Eles não transmitem o vírus a outras pessoas. Há provas evidentes de que o HIV não é transmitido por mosquitos ou por outros insetos, como pulgas, piolhos e percevejos.



Quanto tempo o vírus resiste no meio ambiente?

O HIV resiste pouco tempo no meio externo. Por isso, ao sair do corpo de uma pessoa, ele precisa entrar rapidamente no corpo de outra para sobreviver e continuar multiplicando-se. Ele se torna inativo por agentes físicos (calor) e químicos (água sanitária, entre outros).



Como prevenir o HIV, quando se usa drogas injetáveis?

Os riscos de uma pessoa que usa droga injetável (UDI) infectar-se pelo HIV estão relacionados à forma como a droga é utilizada. Quando o usuário faz uso da droga em grupo e compartilha seringas ou agulhas com uma pessoa infectada, há risco de transmissão pelo sangue contaminado presente nesses instrumentos e que penetram na corrente sanguínea da pessoa sadia.

Uma estratégia de prevenção do HIV eficaz é a disponibilização de seringas ou agulhas para uso individual de drogas injetáveis. Essa foi a primeira medida para estabelecer a política de redução de danos, cuja premissa é aceitar que existem pessoas que não querem ou não conseguem deixar de usar a droga, mas que necessitam de cuidados por não terem acesso aos instrumentos nem aos serviços de prevenção, devido à falta de dinheiro ou ao preconceito.

Essa forma de pensar e de agir, no contexto da saúde pública, ajuda a minimizar os prejuízos sociais dos usuários de drogas, sem que seja necessário interromper o consumo. Observa-se que, sob o efeito do álcool e outras substâncias/drogas orais e inaladas, o risco da infecção ocorre pelo fato de que as pessoas tendem a não se prevenir adequadamente nas relações sexuais.



Algumas dicas são importantes para as pessoas que usam álcool ou outras drogas. São elas:

- Nada altera seus direitos nos serviços de saúde. Quem usa drogas tem direito ao atendimento sem discriminação. Sua condição de usuário de drogas deve ser respeitada.
- Se você não consegue parar de usar drogas, pelo menos, evite aquelas que são injetáveis.
- Se você não consegue parar de usar drogas injetáveis, seria bom que não compartilhasse seringas e demais equipamentos de injeção com outras pessoas.
- Se você faz uso de droga aspirada, não compartilhe canudos, piteiras, cachimbos e não deixe de lavar as narinas após o uso.
- O álcool e outras drogas podem fazer você esquecer a camisinha. Não vacile: nunca esqueça da camisinha e use-a corretamente.